

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Cultural ecosystem services in the Pampa gaúcho

Servicios ecosistémicos culturales en la Pampa gaúcha

Tatiane Netto

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, POSGEA/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS
Instituto de Geociências, Prédio 43113/203 – Campus Vale, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre/RS, Brasil
E-mail: tatinetto@yahoo.com.br
Orcid: 0000-0002-2980-426X

Roberto Verdum

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, POSGEA/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS
Instituto de Geociências, Prédio 43113/203 – Campus Vale, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre/RS, Brasil
E-mail: verdum@ufrgs.br
Orcid: 0000-0002-0528-4343

Luís Alberto Pires da Silva

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, POSGEA/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS
Instituto de Geociências, Prédio 43113/203 – Campus Vale, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre/RS, Brasil
E-mail: luisalberto.pires@gmail.com
Orcid: 0000-0003-1460-0923

Resumo: Atualmente, o Pampa Gaúcho é considerado como um ecossistema ameaçado, o qual apresenta grandes áreas de reconversão para lavouras e silvicultura, contribuindo para a segregação da paisagem e a desvalorização dos modos de vida do campo com a inserção de cultivos diversos. O objetivo do artigo é assinalar as transformações da paisagem e uma análise dos Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) no Pampa. A análise, sob a forma de entrevistas semiestruturadas com 16 entrevistados (10 técnicos extensionistas e 06 pecuaristas familiares) em áreas protegidas no entorno da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã/BR e no Valle del Lunarejo/UY, na fronteira entre Sant’Ana do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY, assim como a observação nas visitas a campo, permitiram identificar os Serviços ecossistêmicos de Identidade Cultural, o Patrimônio Cultural, a Identidade espiritual, a Inspiração, a Beleza cênica, a Recreação e o Turismo. A identidade cultural dos pecuaristas familiares expressa os elementos da natureza intimamente relacionados à formação de um contexto cultural, sempre atrelado à prática do

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

trabalho no campo, à lida campeira que resulta em serviços ecossistêmicos de conhecimento, tais como a doma, o pastoreio, a esquila e a lida caseira.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Pecuária Familiar. Paisagem.

Abstract: Currently, the Pampa Gaúcho is considered a threatened ecosystem, which presents large areas of reconversion to crops and forestry, contributing to the segregation of the landscape and the devaluation of rural ways of life with the insertion of different crops. The objective of the research is to point to the transformations of the landscape and an analysis of the Cultural Ecosystem Services (SEC) in the Pampa. The analysis in the form of semi-structured interviews with 16 interviewees (10 technicians and 06 family farmers) in protected areas around the Environmental Protection Area (APA) of Ibirapuitã/BR and in Valle del Lunarejo/UY, on the border between Sant'Ana do Livramento/BR and the Rivera Department/UY, as well as observation in field visits, allowed the identification of Cultural Identity Ecosystem Services, Cultural Heritage, Spiritual Identity, Inspiration, Scenic Beauty, Recreation and Tourism. The cultural identity of family farmers identifies the elements of nature closely related to the formation of a cultural context, always linked to the practice of work in the field, the farm work that results in ecosystem services of knowledge, such as taming, grazing, sheep shear and handmade work.

Keywords: Cultural identity. Family livestock farming. Landscape.

Resumen: Actualmente, la Pampa Gaúcha es considerada un ecosistema amenazado, que presenta grandes áreas de reconversión para cultivos y forestación, contribuyendo a la segregación del paisaje y la desvalorización de los modos de vida rurales con la inserción de diferentes cultivos. El objetivo de la investigación es señalar las transformaciones del paisaje y, un análisis de los Servicios Ecosistémicos Culturales (SEC) en la Pampa. El análisis en forma de entrevistas semiestructuradas con 16 entrevistados (10 técnicos extensionistas y 06 ganaderos familiares) en áreas protegidas alrededor del Área de Protección Ambiental (APA) de Ibirapuitã/BR y en el Valle del Lunarejo/UY, en el límite entre Sant' Ana do Livramento/BR y el Departamento de Rivera/UY, así como la observación en las visitas de campo, permitieron la identificación de Servicios Ecosistémicos de Identidad Cultural, Patrimonio Cultural, Identidad Espiritual, Inspiración, Belleza Escénica, Recreación y Turismo. La identidad cultural de los ganaderos familiares identifica los elementos de la naturaleza íntimamente relacionados con la formación de un contexto cultural, siempre vinculado a la práctica del trabajo en el campo, el trabajo rural que redunda en servicios ecosistémicos de conocimiento, como la doma, el pastoreo, la esquila y tareas domésticas

Palabras Clave: Identidad cultural. Ganadería Familiar. Paisaje.

Data de recebimento: 15/11/2022

Data de aprovação: 30/05/2024

DOI: 10.30612/riet.v4i1.16511



Introdução

As recentes modificações na dinâmica agrária, oriundas da ação humana, sobre o ecossistema do Pampa causam degradação dos elementos da natureza e redução da biodiversidade, com reflexos no bem-estar humano e na conciliação dos componentes econômicos, sociais e ambientais (CHOMENKO; BENCKE, 2016). As representações coletivas através da marca da cultura incidem na dimensão social e na construção de sentidos atribuídos pelo homem ao espaço, resultando em dinâmicas sociais modeladoras da paisagem de intervenções humanas com uma função ou intenção específica e como parte de um processo vital e evolutivo.

Existe uma relação muito forte entre agricultura e identidade social, com aumento significativo da valorização de modos de vida, das relações com a natureza, justapondo a questão econômica. Além disso, no final do século XX, aumenta-se o interesse pela paisagem como patrimônio cultural frente às ameaças que a globalização pode trazer para a identidade e diversidade local e regional, o que resulta na Convenção Europeia da Paisagem, em 2000, sendo este o primeiro tratado internacional exclusivamente dedicado à paisagem. Nesse sentido, mundialmente, se fortalece as ações da conservação da biodiversidade, associando aos seus valores culturais, fortalecendo as capacidades das famílias produtoras e ampliando o conhecimento da riqueza natural e do seu manejo associado.

No Pampa¹ especificamente na fronteira Brasil-Uruguai, através da pesquisa intitulada Serviços ecossistêmicos e sua importância para a dinâmica e conservação do Pampa: uma análise da categoria familiar na fronteira Livramento/BR e Rivera /UY² buscase, com entrevistas e diálogos participativos com atores entrevistados, entre eles, pecuaristas familiares e técnicos da região, assinalar as transformações da paisagem e, frente a isso construir para uma análise dos Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC).

Os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) representam benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas por meio do enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, reflexão, recreação e experiências estéticas (MILCU *et al.*, 2013). A Plataforma Avaliação Ecossistêmica do Milênio (AEM) criada pelo *World*

¹ Vinculamos o Pampa com o conceito de Biorregião do Pampa, pelo fato do mesmo ser definido como espaços geográficos com características homogêneas do ponto de vista ecológico que apresenta fortes vinculações com o uso do ecossistema pelas populações presentes. Este conceito incorpora variáveis sociais e culturais nas variáveis biofísicas do território (GUDYNAS, 2002).

² Pesquisa vinculada ao programa de Pós-graduação em Geografia UFRGS, PNP/CAPES 2018-2023

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Resources Institute (Washington, DC.), programa de pesquisas que busca avaliar os ecossistemas mundiais, constatou que os valores culturais e espirituais dos ecossistemas são tão importantes quanto os outros serviços para muitas comunidades locais, tanto em países em desenvolvimento como em países industrializados.

Nesse sentido, destacam-se nas comunidades tradicionais os SEC como essenciais para a identidade cultural, considerando ainda que suas qualidades estéticas ou espirituais são valorizadas justamente pelos benefícios não mercantis que proporcionam (GEE, BURKHARD, 2010; MILCU *et al.*, 2013; MEA, 2015;). Neste artigo, busca-se contribuir para um melhor entendimento da natureza dos SEC com foco no Pampa como gerador de serviços ecossistêmicos e dotados de paisagem e belezas cênicas de valores intangíveis e difíceis de mensurar. Para identificar e descrever os SEC no Pampa, na fronteira Brasil-Uruguaí com recorte em Sant'Ana do Livramento e Rivera, abordamos as seguintes questões específicas: Para além do valor puramente econômico, quais são os valores-chave do Pampa na área de estudo de caso? Esses valores podem ser traduzidos em SEC? As transformações na paisagem do Pampa podem ter um impacto no SEC identificado?

Metodologia

O estudo se caracteriza como exploratório, descritivo e explicativo, utilizando a abordagem qualitativa para análise dos dados por se tratar de uma realidade social, trabalhando-se um universo de atitudes e diversidade nas relações, de conflitos e acordos.

Utiliza-se a paisagem como uma categoria de análise e concebe-se que no Pampa esta é caracterizada como um mosaico de percepções, atreladas a um conjunto de valores culturais, e que causam diferentes sensações em cada indivíduo. Ao estudar a paisagem, a percepção inicial tende a expandir e a modificar, conforme as experiências que se vivencia pela complexidade entre os elementos visíveis e antes não perceptíveis. A transformação da paisagem no Pampa também esconde diversas informações sobre o contexto geo-histórico da região. É importante, para compreender as mudanças na paisagem, contextualizar que sua interpretação perpassa pela existência dos sujeitos que vivenciam o seu espaço geográfico.

Para Minayo (2004), se faz importante a utilização de dois instrumentos numa pesquisa de campo: a observação direta registrada em diário de campo, bem como o instrumento da entrevista. A pesquisa de campo, no período que integra os anos de 2018 a

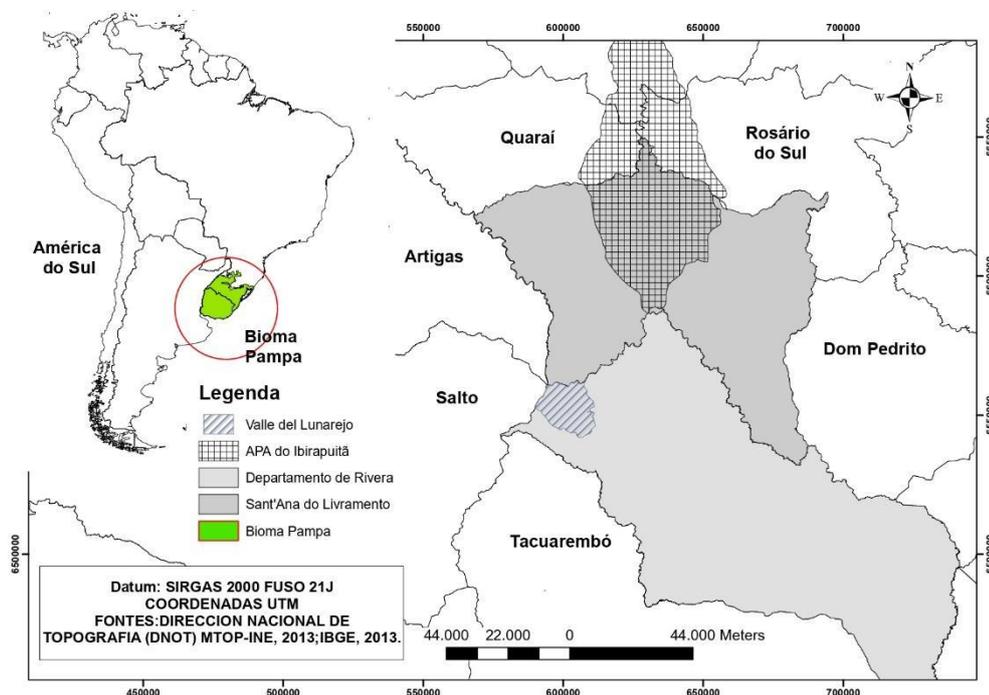


Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

2020, foi realizada com a observação e registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas aplicadas num total de 16 (dezesseis) entrevistas de forma individualizada, entre 10 (dez) representantes da pecuária familiar, e 06 (seis) técnicos extensionistas integrantes de instituições públicas e privadas que prestam assistência nos municípios de Sant’Ana do Livramento/BR e Rivera/UY. Na figura 1 identifica-se a localização da área de estudo: municípios da fronteira Sant’Ana do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY

Portanto, busca-se analisar a cultura da população pampeana, constituída por um conjunto de artefatos, de saberes e conhecimentos que possibilitam aos homens a mediação com o meio natural; a existência dos sujeitos em suas paisagens de vivência, o cotidiano no espaço vivido, como elementos subjetivos podem refletir na intencionalidade dos proprietários de terra que também, são influenciados pelas demandas da macroeconomia.

Figura 01 - Localização da área de estudo, fronteira do município de Sant’Ana do Livramento/BR e Departamento de Rivera/UY



Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Resultados e Discussões

Transformações na paisagem do Pampa

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Ao analisar a paisagem se está em busca do entendimento das relações entre o sistema de objetos e o sistema de ações (SANTOS, 2009). Além da forma, as estruturas da paisagem e as funcionalidades, a partir do conhecimento técnico-científico-informacional são composições do espaço geográfico e que poderão ser visualizadas, também, a partir da categoria de análise da paisagem. (SANTOS, 2009). Para conduzir a leitura da paisagem, dois conceitos são fundamentais para identificar os elementos e as representações geográficas que a compõem: a marca e a matriz.

Marca e matriz são conceitos fundamentais para a leitura da paisagem onde marca são as formas, as manifestações concretas, os objetos que expressam uma história da civilização. A marca representa as relações sociais no espaço geográfico e a matriz, a carga cultural presente nestas manifestações concretas. A paisagem, portanto, torna-se a representação de uma sociedade (BERQUE, 1998). Entende-se por percepção, as subjetividades pessoais na leitura de uma paisagem escolhida. A percepção é uma espécie de filtro que é o resultado da formação cultural dos indivíduos e do conjunto da sociedade nos quais se está inserido e das ambiências vividas no cotidiano (BERQUE, 1998).

A paisagem não pode ser caracterizada apenas pela presença de elementos vivos ou não vivos num determinado espaço, e sim pelo arranjo, pela relação e forma como estes elementos se apresentam no espaço. A formação da paisagem contemporânea está ligada à história evolutiva do planeta, contudo nos últimos séculos é a presença dos seres humanos que tem contribuído consideravelmente na composição dos animais e vegetais presentes em um determinado espaço geográfico (FIGUEIRÓ, 2015).

Neste sentido, aponta-se o conceito de Biorregião do Pampa, identificado por Gudyneas (2002), que, segundo o autor, articula as condições ambientais de um determinado espaço geográfico com as condições socioeconômicas vinculadas aos usos das populações presentes nestes ecossistemas. A Biorregião do Pampa identifica relações culturais entre o Sul do Brasil, Argentina e Uruguai apresentando, ainda, semelhanças em sua formação e ocupação histórica, bem como sua procedência produtiva vinculada aos usos dos seus recursos naturais (GUDYNEAS, 2002).

A Biorregião do Pampa é composta por paisagens de campos herbáceo-arbustivos, o que caracteriza a presença de uma forte atividade pecuária, que tem relação direta com as características geográficas: solos, hidrografia, vegetação, clima, relevo (MORRONE, 2004, ACHKAR *et al.* 2011).

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Ao longo dos últimos 50 anos, a Biorregião do Pampa vivenciou uma crise na tradicional economia de criação de gado extensiva, constituindo-se num ecossistema com maior porcentagem de território modificado pela crescente pressão e homogeneização de cultivos agrícolas, quer seja pela silvicultura ou pelo cultivo de grãos. As principais ameaças a este ecossistema podem ser nominadas, tais como: extensas áreas de monocultivos, o uso exacerbado de agroquímicos, o desmatamento, entre outros (SUERTEGARAY e SILVA, 2009; MORRONE, 2004; GUDYNAS, 2002).

Ademais, no Pampa, essas rupturas nos modelos de produção agrícola impulsionam os questionamentos sobre o cenário econômico atual nesta região. Os elementos concretos evidenciados na paisagem atual contrastam com a reconhecida atividade de pecuária que caracterizou a economia durante séculos. A noção de que a atividade de pecuária consiste como principal modo de produção é uma interpretação comum por pessoas forasteiras a esta região.

De fato, a paisagem nessa região do Pampa é caracterizada por elementos com fortes laços culturais oriundos desde a formação jesuítica, entre os séculos XVI e XVIII, que tinha na atividade pastoril uma fonte de renda. A organização do espaço rural na Depressão Periférica e no Planalto foi historicamente estabelecida pela distribuição de títulos de sesmarias, sendo que o desenvolvimento cultural da paisagem na Campanha Ocidental se sucedeu do mesmo modo, sendo reconhecido assim nacionalmente (VERDUM *et al.*, 2012).

Recentemente, a dinâmica desta organização do espaço rural está evidenciando elementos paisagísticos que não correspondiam diretamente à criação de gado, mas sim a inserção de lavouras temporárias nessas paisagens. É em especial no final da década de 1960 e início de 1970, que o Rio Grande do Sul sofre uma transformação na sua estrutura de produção de grãos, devido à inserção do Brasil na economia globalizada. A sojicultura é consolidada na estrutura produtiva brasileira e é incorporada no mercado nacional, pois se tornou geradora de divisas para o pagamento da dívida externa (RÜCKERT, 2003, p. 36). Na lógica de produção agrícola globalizada, estabelecida atualmente, o uso do solo passou a ser capitalizado através do arrendamento das terras. Segundo Rückert (2003, p. 69), em um estudo sobre a produção agrícola no Planalto Sul-rio-grandense, o “arrendamento capitalista é a externalização das relações que se dão entre os proprietários fundiários, capitalistas que investem na agricultura, e os trabalhadores rurais”. Assim como em diversas regiões do



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Estado, há uma evolução do cultivo de lavouras temporárias em relação à superfície de criação de gado, desde a década de 1970.

Caracterização da Paisagem no Pampa

Entre os ecossistemas presentes na área de estudo destaca-se o campestre, entretanto outras paisagens integram o Pampa, em meio aos campos encontram-se as matas ciliares nas margens de rios e arroios; as matas nas encostas, as matas de pau-ferro, as formações subarbustivas e arbustivas, os butiazais, os banhados (áreas úmidas) e os afloramentos rochosos (HASENACK *et al.*, 2010).

Entre os ecossistemas campestres na fronteira entre Sant’Ana do Livramento e Rivera identifica-se os campos mistos de andropogôneas e compostas, campo de solos rasos, campo arbustivo e campo gramíneo. O campo misto com andropogôneas e compostas quando bem manejados não apresenta solo descoberto, visto que as espécies dominantes, capim-forquilha (*Paspalum notatum*) e grama-tapete (*Axonopus affinis*) são espécies prostradas, rentes ao chão. Mas, sob pastoreio, a vegetação de compostas se sobressai e resulta em grandes porções de solos descobertos, destacando-se a presença de roseta (*Soliva pterosperma*), alecrim-do-campo (*Vermonia nudiflora*) e maria-mole (*Senecio brasiliensis*). Ainda, podemos observar campos com barba-de-bode (*Aristida sp*) e caraguatás (*Eryngium sp.*) quando estes campos possuem boa drenagem (HASENACK *et al.*, 2010).

Os campos de solo raso, observados na área de estudo, apresentam uma vegetação composta por gramíneas cespitosas de porte baixo (*Aristida murina*, *A. echinulata*, *A. venustula*, *A. uruguayensis*, entre outras) associadas a solos muito rasos, com presença de basalto, são solos pedregosos e com baixa retenção de umidade. Podem ser observados na parte oeste do município de Sant’Ana do Livramento com baixa aptidão para a agricultura e conseqüentemente se convertem em áreas de pecuária. São áreas suscetíveis a déficits hídricos, principalmente no verão, no qual a estiagem incide na declaração de situação de emergência por ambos os países, pois afeta a produção agropecuária, sendo necessários subsídios do governo para com os produtores rurais (HASENACK *et al.*, 2010; INCRA, 2010).



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Os campos de solo raso apresentam manchas exclusivas deste sistema ecológico, manchas formadas por solanáceas (*Nierembergia linariifolia*), flores brancas azuladas que são tóxicas para o gado (HASENACK *et al.*, 2010; BOLDRINI, 2009).

Campos arbustivos com maior representatividade na região, também conhecida como Serra do Sudeste, apresentam uma vegetação savanóide, com mistura de vegetação lenhosa, em geral baixa, e vegetação campestre. Sobre solos rasos, pedregosos são encontradas muitas Cactáceas. Entre as lenhosas, destacam-se as asteráceas (*Acanthostyles buniifolius*) e *Baccharis aliena* (HASENACK *et al.*, 2010).

Campos gramíneos: como os solos são muito férteis, grande parte da região foi e continua sendo transformada em lavouras, região que apresenta o maior número de espécies hibernais de gramíneas, como as flechilhas (*Nassella sp.* e *Piptochaetium sp.*), e leguminosas, como as babosas (*Adesmia sp.*) e o trevo-nativo (*Trifolium polymorphum*). (HASENACK *et al.*, 2010).

Reconhecer os sistemas ecológicos da região e as características dos campos que compõem o espaço permitem identificar e planejar estratégias de conservação da biodiversidade principalmente na área de estudo onde o uso intenso e prolongado do solo, seja com a pecuária, o arroz e a introdução da sojicultura e da silvicultura no século XX, alterou a paisagem, ocasionando tanto mudanças no uso do solo quanto mudanças no clima. Na área restam apenas remanescentes de vegetação primária, estes fragmentados pequenos e isolados (BILENCA, MIÑARRO, 2004).

A geração de renda e o uso sustentável desse bioma são questões geralmente ligadas às espécies forrageiras que compõe o campo nativo, em especial as gramíneas e leguminosas, relacionadas à criação de gado, aproveitando os recursos naturais disponíveis. No entanto, o Bioma Pampa apresenta uma grande riqueza de espécies com outros usos, como frutas, plantas medicinais e plantas ornamentais nativas. Uma biodiversidade riquíssima e desconhecida, além de ser constantemente ameaçada pela inserção de cultivos diversos, tais como a soja e a silvicultura, modificando as estruturas econômicas, sociais e culturais até então vigentes, e a inserção de empresas agroindustriais transnacionais, emergindo novos territórios no Pampa (FERNANDÉZ, CARÁMBULA, 2012).

O processo de reconversão do Pampa proporciona a redução das áreas de campo nativo, causando prejuízos à biodiversidade, influenciando no fluxo de serviços ecossistêmicos e, ainda, submetendo o produtor a uma atividade agrícola dependente das oscilações de



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

preços do mercado internacional e vulnerável aos riscos climáticos, com períodos prolongados de secas, tendo destaque mais recente os anos de 2019 e 2020, e inundações frequentes, que resultam em perdas expressivas da produção e degradação da vegetação campestre.

A análise da paisagem das propriedades rurais *in loco*, a presença de áreas protegidas por legislação (Valle del Lunarejo e APA do Ibirapuitã), acompanhadas de entrevistas semiestruturadas, permitem identificar os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) pelos pecuaristas familiares. Os serviços ecossistêmicos denominados culturais se relacionam à capacidade dos ecossistemas naturais contribuírem para a manutenção da saúde humana, fornecendo as oportunidades de reflexão, enriquecimento espiritual, desenvolvimento cognitivo, recreação e experiência estética, sendo estes todos ligados aos valores humanos, e por isso, de difícil avaliação (ANDRADE, ROMEIRO, 2009).

A argumentação que defende a manutenção destes serviços ecossistêmicos vincula-se aos novos arranjos sociais identificados neste espaço rural, não necessariamente só os econômicos e agrícolas como, por exemplo: a qualidade de vida, a segurança alimentar, a preservação ambiental, cultural e identitária. A base destes arranjos sociais é o conceito de agroecologia³, fundamentado nas dimensões de conservação do meio ambiente, preservação dos valores culturais e promoção da solidariedade e da eficiência econômica. Frente a esta conjuntura, avalia-se que a categoria que mais se adequa à preservação e conservação do Pampa é o pecuarista familiar, que pela sua concepção⁴ apresenta um modo peculiar de exploração da terra, vinculado ao ecossistema, o qual se beneficia diretamente da vegetação nativa que ocorre na região, vegetação esta que produz forragem para o gado bovino e ovino, dependendo apenas do sol, da água da chuva e da fertilidade natural do solo para o seu desenvolvimento (NETTO, AZEVEDO, 2019).

Waquil *et al.* (2016) destacam que valorizar o meio natural dos campos por um ponto de vista econômico e social e com minimização dos impactos ambientais é a forma correta

³ A agroecologia possui uma dimensão sociológica, que embora parta da análise da unidade de produção em sua dimensão técnica concentram esforços na dimensão comunitária em que se inserem os agricultores, isto é, a realidade sociocultural que proporciona uma práxis intelectual e política da identidade local e de sua rede de relações sociais. A estratégia adotada pode ser definida como o redesenho de agroecossistemas, buscando formatos tecnológicos que favoreçam a inclusão social, sustentando a diversidade de usos e manejo dos recursos naturais (GOMES E BORBA, 2004).

⁴ A prática dos pecuaristas familiares com o manejo de campo natural, relaciona-se com a perspectiva agroecológica, onde a produção de proteína animal, proporciona a produção social do pecuarista familiar e a preservação da cultura regional (gaúcha, campeira) além da biodiversidade do Pampa.



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

de preservar o Pampa e que pode ser alcançado com atividades da pecuária familiar em pastagem nativa. A pecuária familiar apresenta em sua atividade uma forma de valorização dos campos naturais, além do que sua prática caracteriza a interação social e cultural do Pampa.

Na medida em que o manejo no campo natural trabalha na perspectiva de preservação da biodiversidade e compreende que esta prática vai além da pecuária, proporcionando serviços ecossistêmicos para a população, percebe-se um enfoque agroecológico em um manejo pastoril que propicie o convívio harmonioso de uma atividade econômica rentável com a conservação de um patrimônio ecológico e cultural para as futuras gerações.

A cultura do Gaúcho e os serviços culturais

Segundo a Avaliação do Milênio - *Millennium Ecosystem Assessment* (MEA, 2005) os serviços culturais incluem a diversidade cultural, na medida em que a própria diversidade dos ecossistemas influencia na multiplicidade das culturas, valores religiosos e espirituais, geração de conhecimento (formal e tradicional), valores educacionais e estéticos etc. Estes serviços estão intimamente ligados aos valores, comportamentos humanos e padrões sociais (ANDRADE, ROMEIRO, 2009). Os serviços culturais são aqueles mais difíceis de valorar de maneira instrumental, em que a natureza, sempre é associada ao intangível, ao não quantificável, em que temos às qualidades emocionais de difícil definição e especificação (STÅLHAMMAR, PEDERSEN, 2017).

Considerando que os SEC estão intimamente relacionados aos valores da paisagem, procurou-se identificar a percepção dos pecuaristas familiares frente ao Pampa e à produção animal extensiva em campo nativo. Estes responderam que a atividade da pecuária em campo nativo está vinculada a sentimentos e emoções relacionados à tradição, ao lucro e a preservação do meio configurando-se como essenciais para a execução da atividade, assim como: emoção, alegria, desenvolvimento, satisfação, crescimento, orgulho, vida e amor.

Ainda segundo os informantes entrevistados os pecuaristas familiares ao serem questionados pela contribuição da sua atividade para a identificação regional afirmaram ser positiva. Entre os técnicos entrevistados, somente 30% não caracterizam a pecuária familiar, em campo nativo como identificação regional.



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Dentre as respostas apresentadas pelos entrevistados, apenas desenvolvimento e crescimento são possíveis de serem quantificadas, já que as demais são variáveis bens intangíveis, de difícil valoração, e não existentes de maneira física.

Avaliações sobre a disposição para se pagar os SEC no que se refere aos seus benefícios potenciais aos produtores são tentativas úteis na gestão de recursos naturais, entretanto, seus resultados geralmente fracassam, devido à falta de métodos de precificação apropriados para bens intangíveis (MEA, 2005; WALLACE, 2007).

Segundo Wallace (2007, p. 236) os serviços ecossistêmicos devem fornecer uma estrutura eficaz para decisões sobre recursos naturais, eles devem ser classificados de forma a permitir comparações e compensações entre o conjunto relevante de benefícios potenciais.

O MEA (2005), conforme o Quadro 01, categoriza-se os Serviços Ecossistêmicos Culturais em: Identidade Cultural, Patrimônio Cultural, Identidade espiritual, Inspiração, Beleza cênica, Recreação e Turismo. Com base na classificação proposta de serviços ecossistêmicos do MEA (2005) foram propostas também as suas categorias.

Quadro 01- Classificação de Serviços ecossistêmicos Culturais - SEC e suas categorias

CATEGORIA	SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS –
Diversidade cultural	A diversidade de ecossistemas é um fator que contribui para a diversidade de culturas
Serviços espirituais	Muitas religiões atribuem valores espirituais e religiosos aos ecossistemas ou seus componentes
Sistemas de conhecimento (tradicional e formal) *lida campeira, doma, pastoreio, esquila	Os ecossistemas influenciam os tipos de sistemas de conhecimento desenvolvidos por diferentes culturas
Valores educacionais	Os ecossistemas e seus componentes e processos fornecem a base para a educação formal e informal em muitas sociedades
Inspiração	Inspiração para arte, folclore, símbolos nacionais, arquitetura e publicidade
Valores estéticos* podemos associar a beleza cênica	Beleza ou valor estético em vários aspectos dos ecossistemas, como refletido no apoio a parques, passeios panorâmicos e na seleção de locais de moradia
Relações sociais	Os ecossistemas influenciam os tipos de relações sociais que são estabelecidas em culturas particulares.
Senso de lugar e identidade *topofilia	Associado a características reconhecidas de seu ambiente
Valores do patrimônio cultural (material e imaterial)	Manutenção de paisagens historicamente importantes (“paisagens culturais”) ou espécies culturalmente significativas
Recreação e ecoturismo	Práticas em base das características presente nas

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

*Unidades de conservação, parques e áreas de recreação	paisagens naturais ou cultivadas
--	----------------------------------

Fonte: Adaptado de Gee, Burkhard (2010)

Os serviços espirituais, religiosos, recreativos e educacionais são de difícil avaliação, porque os dados e métodos necessários para essas avaliações não estão amplamente disponíveis. Em algumas citações e contextos sociais, os serviços ecossistêmicos podem surgir em mais de uma categoria, como no caso de recreação e o ecoturismo, que estão ligados a valores estéticos e patrimoniais culturais, com influências na saúde, na educação e no desenvolvimento cognitivo (GEE, BURKHARD, 2010).

Seguindo a divisão proposta por MEA (2005), destacamos a diversidade cultural, a presença da identidade cultural onde, nessa categoria, estão os elementos da natureza intimamente relacionados à formação da identidade de uma comunidade. Nesse sentido, apresentamos a cultura gaúcha, onde o “gaúcho” originário da região do Pampa possui um contexto cultural riquíssimo, sempre atrelado à prática do trabalho no campo e à lida campeira, que apresenta sua própria ética do trabalho. Assim, trabalhar significa realizar alguma tarefa que lhe garantisse a subsistência, mas que também lhe desse prazer. Essa forma particular de encarar o trabalho, associada às condições da produção, principalmente com relação à mobilidade, ao “tocar o gado”, contribui para torná-lo um itinerante, um trabalhador ocasional (FONSECA, 1999).

A cultura predominante na área da pesquisa está vinculada ao gaúcho da fronteira, com reflexos do norte do Uruguai e do sul do Brasil, sendo associada à atividade de pecuária, mas também com as festividades campeiras, gineteadas⁵, contos na fogueira, assados na grelha, churrasco e o trato com os animais, especialmente o cavalo. Não podemos esquecer que historicamente estes gaúchos estão associados a uma gênese como sendo nativos, oriundos dos Charrua, Minuano, Guarani, Espanhol e Português que compartilharam o espaço em momentos de conflito, de guerras e de disputas de terra. E essa miscigenação cultural, dos homens e das mulheres do Pampa colonial, foi desaparecendo com o cercamento, a privatização das terras e dos rebanhos, consubstanciados pela estruturação dos aparatos de controles e repressão dos Estados Nacionais (FONSECA, 1999).

⁵ espetáculo campeiro, de cunho competitivo, que, a partir da metade do séc. XX, divulgou-se pelo Pampa. Consiste em demonstrações de habilidades campeiras, centradas especialmente na tentativa de montar potros e animais ariscos (SCHLEE, 2019)



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Neto, Bezzi (2008) afirmam que muitos dos costumes e das simbologias do gaúcho foram construídos seguindo a disponibilidade de materiais e recursos no meio, principalmente a atividade econômica baseada na pecuária bovina. O gaúcho é resultante das delimitações das fronteiras que não impediram a influência mútua entre as culturas portuguesa e espanhola e agregaram, ainda, códigos culturais dos nativos autóctones, Charrua e Minuano, que já habitavam o Pampa, inclusive, sem fronteiras.

O gaúcho típico manifesta inúmeros códigos, através das crenças e dos valores, tais como o respeito ao próximo, a família, o apego à terra (ao pago), ao tradicionalismo, além do nativismo, como formas de preservar a cultura gaúcha típica. Ademais, distingue-se pela apropriação da gastronomia nativa, com o churrasco e a infusão de erva-mate e água quente que originou o chimarrão. E, pela perspectiva ambiental, entendendo-se aqui as relações entre natureza(s) e sociedade(s) humana(s), o gaúcho relacionado com o ecossistema campestre e a sua história representam a biodiversidade, a introdução e a solidificação da pecuária tradicional e extensiva.

Relacionado à categoria denominada como Serviços Espirituais, não foi observado o uso do ecossistema campestre e de atribuição de valores espirituais e religiosos pelos entrevistados, no que se refere aos elementos da natureza, como exemplo a água e o solo. Entretanto, na região da fronteira, a religião afro-brasileira, que cultua os elementos da natureza, passou a ser praticada com maior visibilidade nas primeiras décadas do século XX e teve sua transnacionalização afro-religiosa partindo de Sant'Ana do Livramento (CORREA, 1998). A religião afro-brasileira, conhecida popularmente como batuque no Rio Grande do Sul, faz uso de locais naturais que podem ser árvores, pedras, cursos d'água, nascentes e o solo para assentamentos de axé (força vital), a fim de simbolizar o assentamento sagrado de divindades (orixás) (CORREA, 1998).

Em Sant'Ana do Livramento, terreiros de Batuque, como exemplo o da Mãe Chola de Ogum Male, são responsáveis pela ultrapassagem das fronteiras nacionais, gerando comunidades em que os sujeitos instituem redes familiares religiosas, de solidariedade e compartilham identidades coletivas. A Casa Religiosa Mãe Chola de Ogum Male é uma comunidade sediada não em um único terreiro, mas se territorializam em três países com sede no Uruguai, Argentina e no Brasil (Sant'Ana do Livramento) formatando uma aliança na identidade de praticantes da religião, criando trocas simbólicas entre os integrantes (DE BEM, 2007).



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Em relação aos Sistemas de Conhecimento destacam-se as atividades presentes na lida Campeira dos Pecuaristas Familiares, uma categoria da Agricultura Familiar que recentemente foi reconhecida pela Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esta aprovou o registro da Lida Campeira nos Campos de Bagé e do Alto Camaquã como Patrimônio Imaterial Brasileiro, segundo dados do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) – Lida Campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã (WEISSHEIMER, 2022)

A lida campeira abarca uma série de atividades com relação ao manejo extensivo dos rebanhos e ao cotidiano das propriedades, configurando-se enquanto um modo de vida. As relações com os rebanhos ovinos, bovinos e equinos estão articuladas com saberes cosmológicos para além dos humanos, mas, também, sobre os outros animais, as coisas e o meio, abarcando um conhecimento existente, principalmente, na forma de “conteúdo mental” que é passado de geração para geração, baseado na cultura, na herança que uma população recebe de seus antepassados e os repassa ao longo da vida.

O ecossistema campestre influencia os tipos de sistemas de conhecimento desenvolvidos pela cultura do gaúcho entre os serviços ecossistêmicos. Destacam-se como sendo as atividades de lida campeira: a doma, a esquila, o pastoreio, o ofício do guasqueiro, a tropeada, o artesanato e a lida caseira.

A doma, uma atividade em que cavalo aceita os comandos do cavaleiro, é dividida entre a doma tradicional e a racional. A doma tradicional consiste no uso da força, de técnicas de reforço para submeter o animal e dos saberes tradicionais como a observância dos ciclos lunares. No conjunto de transformações das práticas campeiras, tem-se a doma racional, em que são utilizadas técnicas de adestramento sem o uso da força, baseada na confiança entre o cavalo e o cavaleiro.

Em relação ao uso tradicional do Pampa, este está associado, principalmente, à pecuária extensiva e ao pastoreio que se refere à criação, reprodução e cuidado com os animais envolvidos na pecuária extensiva, e requer uma rotina de trabalho que obedeça aos ciclos da natureza. Os tropeiros são trabalhadores cuja principal atividade é transportar a cavalo rebanhos de uma localidade a outra.

As tropeadas fazem parte da história de formação do estado do Rio Grande do Sul e iniciam no século XVII com a atividade mineradora no estado de Minas Gerais, onde estabelecidas as rotas de transporte, as tropas e o comércio de gado tiveram abertura. A



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

preferência era pelo comércio de muares, já que mulas e burros eram mais adequados para o transporte, mas havia também exportação de gado vacum e cavalos.

A esquila é a atividade de tosar ovinos (tosquia), selecionar e embolsar a lã, utilizada como matéria-prima para a confecção de artefatos e roupas. A lã que for ser utilizada para esses fins, ao contrário daquela dos pelegos, deve ser extraída de animais vivos, mantendo assim as qualidades necessárias para o uso. A esquila era realizada com uma tesoura específica para esquilar, prática chamada de “tosa a martelo”, no contexto de modernização, surge a máquina de tosa, aparelho que dinamiza a atividade. A esquila também garante o trabalho para muita gente. Relatos dos entrevistados apontam a existência de esquiladores que se deslocam de estância a estância, levando a máquina de tosar, empregando em média 14 (catorze) pessoas por mais de dois meses.

O ofício de guasqueiro, artesãos especializados em produzir artefatos cuja principal matéria-prima é o couro cru, no qual produz artefatos e utensílios para as lidas campeiras pecuárias tais como: laços, arreios para montaria em equinos, produzidos a partir de tiras de couro cru chamadas “guascas”. As tiras finas de couro seguem um padrão no trançamento dos tentos.

O artesanato em lã, segundo Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC,2022), constitui-se um saber-fazer disseminado pelo Pampa do Brasil, da Argentina e do Uruguai, através de diferentes técnicas transmitidas e renovadas por meio das gerações. É uma atividade manual em que o artesão e a artesã, geralmente, detêm todas as etapas e compreende o processo na íntegra, da produção até a execução, incluindo a retirada da lã, lavagem, tingimento, cardagem (“pentear” a lã), fazer o fio e tecer.

Estudos de Vargas (2016) relatam a construção de um mercado simbólico em torno do artesanato em lã com origem nas raízes históricas e construído com técnicas desse saber artesanal, utilizadas e aprimoradas por várias etnias entre elas índios, portugueses, alemães e italianos. O uso do artesanato em lã sempre esteve presente nas cobertas e vestimentas para a lida de campo e para proteger do frio, como os ponchos e os palas, os xales e as mantas, além do xergão, usados para proteger o lombo do cavalo, peça usada na encilha para manejo do gado (VARGAS, 2016).

Em Sant’ana do Livramento, os artesãos não fazem mais o processo de lavar a lã, secar, classificar e cardar, já que os produtos são elaborados a partir da lã comprada na Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Fiação e Tecelagem de Sant’Ana do



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Livramento Ltda (COOFITE). Nesse sentido, a lã chega limpa ao artesão(ã), que prepara o fio, fino ou grosso, na roca, sendo que muitos já utilizam a máquina elétrica, após, passa-se para os teares de madeira, chamados de tear de pente, tear de prego e tear de parede, onde serão tecidos os produtos como o xergão fino e grosso, as mantas, os ponchos e as ruanas (BIEHL, COSTA, 2019).

A lida caseira engloba diversos serviços perto da casa da propriedade com vacas leiteiras, carneadas, atividades na cozinha (INRC, 2022). A gastronomia é uma manifestação cultural das mais importantes, em que a cozinha é um símbolo da cultura, da memória e, também, da identidade de um povo. Na atualidade, a gastronomia tem sido reconhecida como patrimônio cultural, o que contribui diretamente no processo de valorização do turismo cultural, pois proporciona as experiências singulares ao turista e contribui na conservação das cozinhas regionais. A cozinha é o símbolo da civilização e da cultura, onde o conjunto de elementos culturais de seu saber e fazer permitem que seja incluída no rol de bens que compõem os chamados Patrimônios Imateriais ou Intangíveis (MONTANARI, 2008).

Em relação à gastronomia, observa-se que vai além de nutrir o corpo físico e o imaginário, mas também compreende as relações sociais e a formação de vínculos afetivos. Lima *et al.* (2015) descrevem que o ser humano escolhe o que comer, baseado em critérios de ordem econômica, nutricional, preferências, mas também em simbologias atribuídas ao alimento (comida). Nesse sentido, a comida corresponde a um instrumento de comunicação, um código de cultura observado nos cardápios, nas receitas, nos hábitos, que por sua vez se relacionam ao paladar, ao prazer relacionado às propriedades organolépticas dos alimentos e, sobretudo, ao prazer da degustação.

Entre os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) pode ser observada a vinculação com as comidas típicas e os produtos coloniais que são elaborados nas propriedades e utilizados como estratégias de reprodução social para a contribuição da renda da família. Contudo, como essas atividades são conduzidas pela mulher na propriedade, temos ela atuando como agente social e transformador na sua unidade de produção de maneira multifuncional, trabalhando tanto na pecuária de corte, como na agroindustrialização, pelos produtos artesanais, tais como: queijos, salames, doces, compotas, mel, ovos, carne suína e bovina, assim como produtos da horticultura (NETTO, 2017).

Na categoria de Inspiração pode-se identificar a relação com a música, um dos códigos culturais mais significativos na identificação do gaúcho com as “coisas do pago”.

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

As letras retratam do “Rio Grande”, enfatizando os aspectos físicos, naturais e sociais, no que se referem aos seus principais códigos culturais, expressando uma devoção, um sentimento de identificação pela terra e pela cultura, ou seja, um sentimento topofílico (TUAN, 1980; NETO, BEZZI, 2008).

Muito de sua representação cultural é cantada nas músicas gauchescas, o que também representa as práticas e normas das instituições, do discurso político de determinado momento histórico. Trabalhos como o de Martins Livreiro, Orlando Fonseca demonstram o discurso político presente nas músicas nativas. Desde o início da formação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), uma geração de músicos jovens, geralmente com formação universitária, adota o movimento como forma de resistência cultural, já em meados dos anos 1980. Neste sentido, as músicas gauchescas da época, representadas fortemente em festivais, retratavam a cultura gaúcha com ênfase no folclore, conforme Junior (2012, p. 19).

[...] ortodoxia tradicionalista (ao defender não apenas o rígido uso de expressões poéticas locais e indumentária típica, mas também a ideia da oligarquia rural estancieira e seu conservadorismo autoritário), ora no combate a este mesmo ideário – especialmente a partir do instante em que uma geração de músicos jovens, geralmente com formação universitária, adota o movimento como forma de resistência cultural, em meados dos anos 1980.

Segundo o mesmo autor, durante pelo menos 20 anos, o tradicionalismo foi o responsável direto e único por estabelecer os parâmetros sobre a autenticidade ou não do cancionário gaúcho, delimitando fronteiras e definindo (às vezes inventando) suas características. Polêmicos e contraditórios, os tradicionalistas da primeira geração souberam aproveitar muito bem o recém-nascido mercado brasileiro de bens culturais.

Nos anos 1980, alguns festivais nativistas, como a Tertúlia Nativista, se tornaram espaços para reflexão e difusão de ideias progressistas, sobretudo em relação ao combate à cultura gaúcha considerada, até então, como retrógrada e seu *ethos* de segregação social, com ênfase na grande propriedade tradicional e latifundiária. Surgem então as canções nativistas como gritos de protesto dos espoliados do campo, vítimas diretas do êxodo rural (FONSECA, 1980).

Segundo Junior (2012), ao perceberem a margem de contestação criada por determinados artistas festivaleiros, CTGs e latifundiários do interior gaúcho, principalmente aqueles ligados à União Democrática Ruralista (UDR), iniciaram um movimento de financiamento de compositores, cujas obras se opusessem às canções de protesto. Nesse sentido, iniciou-se um processo de decadência da produção musical contestatória e em 1985



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

este grupo modificou o regulamento da Tertúlia Nativista, o até então chamado festival mais “politicado” do nativismo voltou à ideia original de valorização do viés “campeiro”, cujo enfoque é o de cultura pacífica da terra. Segundo Orlando Fonseca, tal movimento empobreceu o movimento do nativismo, minando a canção política e causando um processo de repressão na música, ao longo dos últimos anos (JUNIOR, 2012). Nesse sentido, observa-se a face atual do MTG e as músicas do nativismo gaúcho floreando o contexto social do Pampa e retratando somente o folclore, que é em essência construído por um conjunto de tradições e costumes.

Neste contexto, observa-se a presença da categoria de Senso de lugar e identidade, a topofilia, caracterizada como o elo entre a pessoa e o meio vivido (TUAN, 1980). “A beleza é sentida, como o contato repentino com um aspecto da realidade até então desconhecido; é a antítese do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo por lugares que se conhece bem (TUAN, 1980, p.108)”.

O valor estético em vários aspectos dos ecossistemas reflete no apoio ao desenvolvimento de parques, passeios panorâmicos e na seleção de locais de moradia. Portanto, destaca-se a recente construção da Trilha Caminho do Pampa, a qual pode ser associada às três categorias: estética, valores do patrimônio cultural e ecoturismo. Está conectada à “Rede Trilhas” e têm como objetivo a formação de um corredor ecológico conectando áreas da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã (APA), uma Unidade de Conservação Federal de Uso Sustentável (BRASIL, 2000).

O “Caminho do Pampa” tem como proposta ampliar a conectividade entre áreas preservadas, formando corredores ecológicos, garantindo a manutenção da vida selvagem e na melhoria de indicadores ecológicos (Figura 2). As atividades na Trilha contribuem com o potencial turístico, esportivo e lazer, além de agregar renda e trabalho aos serviços de apoio ao turista e conseqüentemente aos proprietários locais, favorecendo o desenvolvimento sustentável e minimizando o efeito de esvaziamento das áreas rurais. Ademais, as trilhas guardam um notável potencial de atratividade e utilidade para a gestão e educação ambiental, a partir da ressignificação dos atributos naturais e dos espaços protegidos.

Além do desenvolvimento de pousadas, serviços de guias e oferta de produtos da região, outra meta da trilha “Caminhos do Pampa” é a integração binacional, pois a trilha fará a conexão ao sul com a área protegida uruguaia do Valle del Lunarejo, uma importante área conservada e com intenso uso turístico internacional.

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Figura 02- Trilha Caminhos do Pampa. 1. Trilha. 2. Paisagem Cerros Verdes em Sant’Ana do Livramento 3. Pecuaristas Familiares 4. Propriedade tradicional.



Fonte: MELLO, 2022

Dentre as saídas de campo e as entrevistas foi possível identificar uma infraestrutura voltada ao turismo rural, passeios e roteiros temáticos por estâncias, pousadas, museus e propriedades rurais que recebem visitantes para a contemplação da paisagem do Pampa, da comida típica; da valorização da cultura do gaúcho, da prática do trabalho e da lida campeira nas atividades diárias do campo. O turismo rural estimula a preservação cultural e identitária, além da conservação ambiental, gerando receitas por meio do próprio turismo que podem ser investidas na preservação da área.

Com as entrevistas foi possível identificar os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) de: recreação e ecoturismo; estéticos; de inspiração; de senso de lugar e de herança cultural, vinculados à prática da pecuária familiar. Somente um dos entrevistados não reconhece o território do Valle do Lunarejo como espaço de potencial turístico, acredita que

Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

a região tenha potencial cultural e histórico de produção pecuária, mas sem vínculo ao turismo.

Os serviços de produtos turísticos são fornecidos por dois deles que possuem pousadas e piquetes para a contemplação da paisagem do Pampa, da comida típica, sendo no piquete, precisamente, a valorização da cultura gaúcha, a prática do trabalho do campo e a lida campeira nas representações das gineteadas.

Entre os entrevistados, a presença de uma Pousada Rural em área de preservação ambiental merece destaque pelos cuidados do proprietário em manter o vínculo e os costumes do gaúcho. Não só se identifica a presença da pecuária e sim a preservação dos sistemas de conhecimento tradicionais, com a criação de bovinos e ovinos, assim como a vinculação da gastronomia gaúcha, do patrimônio cultural preservado, com pratos típicos da fronteira, tais como: o churrasco, o assado do cordeiro, a pizza de matambre e a especiaria elaborada pelo proprietário, com grande sucesso segundo os visitantes.

A pousada rural, por estar localizada na região da APA do Ibiripuitã, está inserida em um terreno com relevo suave a ondulado, formando coxilhas alongadas de topo plano e encostas longas, além de terraços de planícies fluviais e a presença de morros testemunhos (cerros), onde se realizam passeios a cavalo para ver o pôr do sol e contemplar a paisagem. Segundo Vieira (2014), estas paisagens se constituem em belezas cênicas, de importância em nível social, cultural, histórico, econômico e ecológico, o que contribui com os serviços relacionados à estética, manutenção da paisagem, formação e ao desenvolvimento de ecoturismo.

Os Serviços Ecossistêmicos Culturais (SEC) foram observados pelos pecuaristas familiares entrevistados nos itens relacionados à estética, à inspiração, ao senso de lugar e à herança cultural, quando remetem à sensação de paz e tranquilidade de vivência no Pampa, portanto no campo. Em algumas observações de amigos e visitantes, há aqueles que se utilizam do lugar para as fotografias e as inspirações de livros e telas, devido às belezas cênicas. A herança cultural pode ser observada na tradição presente na produção pecuária, na lida diária e na reprodução de costumes tradicionais.

Considerações finais



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

Os serviços ecossistêmicos culturais do Pampa estão relacionados aos serviços culturais oriundos das atividades de pecuária de forma tradicionais e extensivas. Aliar às formas da utilização do ecossistema de campo nativo para que se promova um aumento nos serviços de provisão, tais como: a carne, o leite, a lã, o mel, as plantas ornamentais e medicinais entre outros, são necessárias práticas sustentáveis de manejo. Além daquelas relacionadas à regulação da carga animal e dos cuidados com a lotação dos animais nos campos naturais, fazendo uso de diferentes técnicas, como o diferimento de poteiros.

A pesquisa evidencia o vínculo da cultura com a prática da pecuária familiar, nas relações sociais presentes na lida campeira do dia a dia, a doma, a esquila, o pastoreio, o ofício do guasqueiro, a tropeada, o artesanato, a lida caseira, o manejo extensivo dos rebanhos e o cotidiano das propriedades, configuram-se como um modo de vida passado de geração para geração

Na atividade da pecuária familiar, a de maior representatividade na fronteira entre Sant’Ana do Livramento e Rivera é a bovinocultura de corte, configurando a identidade cultural de “pecuaristas” ligados aos valores estéticos e patrimoniais culturais, com influências na conservação e preservação dos campos nativos, que potencializam e contribuem com os serviços ecossistêmicos culturais pampeanos.

Referências

AB’SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ACHKAR, Marcel; DOMINGUEZ Ana.; DIAZ Ismael; PESCE Fernando. La intensificación del uso agrícola del suelo en el litoral oeste del Uruguay en la última década **Pampa** n° 07. Suplemento especial temático. 2011.

ANDRADE, Daniel Caixeta. ROMEIRO, André Romeiro. **Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano**. Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 155, fevereiro, 2009.

BERQUE, Augustin “Paisagem-marca, Paisagem-matriz: Elementos da problemática para a Geografia Cultural”. In: CORRÊA, Roberto Lobato.; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 1998.

BRASIL. **Decreto Nº 48.316**, de 31 de agosto de 2011. Regulamenta o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar - PECFAM, instituído pela Lei nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, e dá outras providências. Disponível em:



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

<<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2048.316.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BIEHL, Paulo Felipe Soares COSTA, Cassiane da. Tecendo vidas: artesanato em lã, saberes e identidade territorial no Pampa. DRd -**Desenvolvimento Regional em debate**. v. 9, p. 331-346, 2019.

BILENCA, David, MIÑARRO, Fernando Oscar. **Identificación de Áreas Valiosas de Pastizal (AVPs) em las Pampas y campos de Argentina, Uruguay y Sur de Brasil**. Fundación Vida Silvestre Argentina. Buenos Aires. 2004. p. 353.

BOLDRINI, Ilsi (2009). A Flora dos Campos do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, Valério de Patta MÜLLER, Sandra Cristina.; CASTILHOS, Zélia Maria de Souza.; JACQUES, Aino Victor Ávila. (2009) **Campos Sulinos** - conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA. 403p.

CARVALHO, Raquel MARQUES, Teresa A evolução do conceito de paisagem cultural. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território** (GOT), n.º 16 (março). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. 2019. p. 81-98.

CHOMENKO, Luiza.; BENCKE, Glayson Ariel (org.) **Nosso Pampa desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2016.

CORRÊA, Norton Figueiredo **O batuque no Rio Grande do Sul**: antropologia de uma religião afro-riograndense. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 1992.

DE BEM, Daniel Francisco. **Caminhos do Axé**: a transnacionalização afro-religiosa para os países platinos a partir do terreiro de Mãe Chola de Ogum, de Santana do Livramento/ RS. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FERNANDEZ RONDONI, Emilio; CARAMBULA PAREJA, Matías. Territorios en disputa: la producción familiar en el este uruguayo. **Pampa**, Santa Fé, n. 8, p. 59-109, dic. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-02082012000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia**: dinâmicas e transformação da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015, 384p.

FONSECA, Orlando. Nativismo: novas trilhas (?). In: QUEVEDO, Julio. Rio Grande do Sul, **4 séculos de História**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1999.

GEE, Kira , BURKHARD, Benjamin. Cultural ecosystem services in the context of offshore wind farming: A case study from the west coast of Schleswig-Holstein. **Ecological Complexity** Volume 7, Issue 3, September 2010, p. 349-358.



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

GUDYNAS, Eduardo. El concepto de Regionalismo Autónomo y el desarrollo sustentable en el Cono Sur In: BECKER, J., GUDYNAS, E. **Sustentabilidad y regionalismo en el Cono Sur**. Coscoroba ediciones, Montevideo, 2002, p. 177-211.

COSTA GOMES, João Carlos.; BORBA, Marcos. **Limites e possibilidades da Agroecologia como base para sociedades sustentáveis**. Ciência & Ambiente 29. Julho/Dezembro de 2004.

HASENACK, Heinrich; WEBER, Eliseu; BOLDRINI, Ilsi Iobi; TREVISAN, Rafael. **Mapa de sistemas ecológicos da ecorregião das Savanas Uruguaias** em escala 1:500.000. Porto Alegre: UFRGS/Centro de Ecologia, 2010. PROJETO IB/CECOL/TNC, PRODUTO 4.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Relatório ambiental do projeto de assentamento São João II: Santana do livramento. Porto Alegre, 2010. p.129.

INRC. **Inventário Nacional de Referências Culturais Lida Campeira**. Blog do INRC Lida Campeira. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>. Acesso em 28 fev. 2022.

JUNIOR, Francisco Cougo. A historiografia da “música gauchesca”: apontamentos para uma História. **Revista Contemporâneos de Artes e Humanidades**. nº 10. Maio-out, 2012. Disponível em: <<https://revistacontemporaneos.com.br/n10/dossie/histograma-musica-gauchesca.pdf>>. Acesso em 11 nov. 2022.

LIMA, Romilda de Souza, FERREIRA NETO, José Ambrósio, FARIAS. Rita de Cássia Pereira. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. Demetra: Alimentação, **Nutrição & Saúde**, v. 10, p. 507-522, 2015.

MELLO, Amir Omar. Trilha Caminhos do Pampa. Turismólogo. Acervo pessoal. 2022

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). **Ecosystems and Human Wellbeing: Synthesis**. Island Press, Washington, DC. 2005.

MILCU, Andra Ioana et al. Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research. Ecology and Society, Wolfville, v. 18, n. 3, 2013. pp. 44

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Senac. 2008. 207p.

MORRONE, J. J. Panbiogeografía, componentes bióticos y zonas de transición. **Revista Brasileira de Entomologia** 48(2): 149-162, junho 2004.

NETO, Helena Brum BEZZI Meri Lourdes Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Revista Sociedade & Natureza** 20, no. 2, 2007.



NETTO, Tatiane Almeida. **A dinâmica agrária recorrente da soja e da silvicultura na fronteira Livramento/BR e Rivera/UY e seus impactos na agricultura familiar: 2006-2016.** 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

NETTO, Tatiane Almeida AZEVEDO, Letícia Fátima de. A emergência de um novo paradigma para preservação do território da pecuária familiar no Pampa brasileiro. **Geografar Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR**, v. 14, p. 303-316, 2019.

RÜCKERT, Aldomar. **Metamorfose do Território: a agricultura de trigo/soja no Planalto Médio rio-grandense, 1930/1990.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.384

SCHLEE, Aldyr Garcia. **Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense.** / Aldyr Garcia Schlee. -- Pelotas : Fructos do Paiz, 2019. 2v. (992 p).

STÅLHAMMAR, Sanna, PEDERSEN, Eja Recreational cultural ecosystem services: How do people describe the value? **Ecosystem Services.** 2017. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SUERTEGARAY, Dirce. Maria Antunes.; SILVA, Luís Alberto Pires da. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. In: **Campo Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade.** PILLAR, Valério. de Patta., et al.. [editores]. Brasília, MMA. 2009, p. 42-59.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** (Tradução de Livia de Oliveira). São Paulo: Difel 1980 p. 142

VARGAS, Daiane Loreto de. **Tecendo tradição: artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa gaúcho.** 2016. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

VERDUM. Roberto, VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos, PINTO, Bruno, Fleck, SILVA, Luís Alberto Pires da. **Paisagem: leituras, significados e transformações.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos. **A valorização da Beleza Cênica da Paisagem do Bioma Pampa do Rio Grande do Sul: proposição conceitual e metodológica.** Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre: UFRGS, 2014.

WALLACE, Ken. Classification of ecosystem services: problems and solutions. **Biological Conservation**, v. 139, n. 3–4, p. 235–246, 2007.



Serviços ecossistêmicos culturais no Pampa gaúcho

WAQUIL, Paulo Dabdab, MATTE, Alessandra.; NESKE, Márcio Zamboni; BORBA, Marcos Flávio Silva. **Pecuária Familiar no Rio Grande do Sul**: História, Diversidade Social e Dinâmicas de Desenvolvimento. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, p. 288.

WEISSHEIMER, Marco. IPHAN aprova registro das ‘lidas campeiras’ como patrimônio imaterial brasileiro. **Sul 21**. Reportagem 7 de maio de 2022.

